NOTAS SOBRE A LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

José André Souza Silva[1]

Aurelia Emilia de Paula Fernandes[2]

Introdução

Dizer que a atual literatura brasileira vem traçando novos caminhos pode parecer, sob certo ponto de vista, uma obviedade — constatação que, evidentemente, não diminui a relevância desse processo. Dado o considerável aumento de publicações de autoria indígena no Brasil, pode-se visualizar esse cenário como um indício que reafirma a vitalidade e a consolidação da literatura indígena nacionalmente, pois são agora os indivíduos tradicionalmente tematizados nas letras brasileiras que se apropriam da escrita para dizer sobre si, perfazendo um gesto de autoexpressão, numa proposta com um viés claramente crítico.

Objetivo

Assim, este estudo objetiva: apresentar um painel sobre a autoria indígena no Brasil, demarcando suas principais características, autores e respectivas obras; e analisar a presença da categoria literária *Canto como poética* (SANTOS, 2021), tomando como objeto o livro *Ay kakyri tama*, de Márcia Kambeba.

Método

Quanto ao método, esta pesquisa é de caráter bibliográfico qualitativo, uma vez que, por um lado, se debruça sobre os principais estudos sobre literatura indígena brasileira contemporânea – dando preferência a teóricos indígenas brasileiros –, e, por outro, toma como base a categoria literária *Canto como poética* (SANTOS, 2021) para nortear a leitura e análise

[1] Graduado em Letras – Português pelo Centro Universitário AGES. Paripiranga – Bahia. 1andresouzasilva@gmail.com. http://lattes.cnpq.br/9581874272958993.
[2] Mestra em Letras pela Universidade Federal de Viçosa - UFV. Professora do Centro Universitário AGES – Paripiranga - Bahia. aureliaf@uniages.edu.br. http://lattes.cnpq.br/7169480063748964.

dos poemas que compõem Ay *kakyri tama*, de Márcia Kambeba, tendo em vista compreender sua mobilização e seu significado nesses textos.

Resultados

Enfocando a produção inserida no período contemporâneo (GRAÚNA, 2013), cerne deste trabalho, visualiza-se que ela é relativamente nova, estando inscrita nos últimos 40 anos: *Antes o mundo não existia*: mitologia dos antigos Desana-Kêhíripõrã, de Umusi Pãrõkumu e Torãmu Kehíri, publicada em 1980, é considerada a obra inaugural da literatura indígena brasileira. A partir de 1990, as publicações de autoria indígena ganham mais relevo nacionalmente, adentrando o mercado editorial, possivelmente sob influência da atuação mais organizada do Movimento Indígena, que buscava, no contexto do Regime Militar (1964-1985), educar a sociedade sobre a realidade diversa das populações originários presentes no Brasil (MUNDURUKU, 2012).

Desde 2000, mais e mais livros de autoria indígena são postos à disposição, fato que comprova a consolidação desse movimento literário. Uma breve análise do catálogo *Bibliografia das Publicações Indígenas do Brasil*, projeto coordenado por Daniel Munduruku, Aline Franca e Thulio Dias Gomes e presente no site Wikilivros, revela que das obras catalogadas, a maioria foi publicada nos últimos 20 anos. Claramente, esse fato guarda relação com o sancionamento da Lei nº 11.645/2008, que visa "[...] incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena." (BRASIL, 2008).

Referindo-se à escrita indígena, Davi Kopenawa, em *A queda do céu*, postula que "Nossos pensamentos se expandem em todas as direções e nossas palavras são antigas e muitas." (KOPENAWA; ALBERT, 2015, p. 75). A veracidade dessa frase é comprovada pela gama de autores indígenas que, partindo desses pensamentos e dessas palavras ancestrais, adentram o cenário literário. Nesse contexto, pode-se citar Eliane Potiguara, Graça Graúna, Daniel Munduruku, Olívio Jecupé, Edson Kayapó, Auritha Tabajara, Thiago Hakiy, Yaguarê Yamã, Lia Minapoty, Rony Wasiry Guará, Ytanajé Cardoso, Eva Potiguara, Márcia Kambeba, etc.

A amazonense Márcia Kambeba, do povo Omágua-Kambeba, é um dos nomes de relevo na literatura indígena, principalmente no campo da poesia. São seus estes cinco títulos: *Ay kakyri tama*: eu moro na cidade (2018), *O lugar do saber ancestral* (2021), *Saberes da*

floresta (2021), *Kumiça jenó*: narrativas poéticas dos seres da floresta (2021) e *O povo Kambeba e a gota d'água* (2022).

As considerações de Santos (2021) revelam que o canto é algo inerente aos povos indígenas, devido à relevância da oralidade em suas vidas. Perspectiva similar é apontada na apresentação de *Ay kakyri tama*. A ideia de *Canto como poética* pode ser identificada de diversas maneiras nos escritos de Márcia Kambeba. Verifica-se que, dos 33 poemas que compõem o livro em estudo, 13 fazem uso, de maneira explícita, de termos como "canto", "cantava", "canção" e "cantiga", estabelecendo uma compreensão mais clara de canto como o próprio fazer literário. "Ay kakyri tama", "União dos povos" e "Ser indígena - ser omágua" são bons exemplos. Em outros textos, isso se dá de forma mais implícita, cumprindo a função de refrão.

Em *Saberes da floresta*, livro que mescla poemas e ensaios, a autora reafirma tal acepção ao pontuar que pelo "[...] canto, dá-se o trânsito de saberes consolidados na vivência dos povos [..]." (KAMBEBA, 2020, p. 88). Pode-se notar que a literatura, da qual o canto também faz parte, se presta ao papel anteriormente citado, quando propicia o estreitamento de relações entre o indivíduo e sua ancestralidade.

Conclusão

Dessa maneira, a autoria indígena trouxe e traz ao sistema literário brasileiro, além de novos nomes, novas cosmovisões. Em um cenário repleto de representações pautadas em visões externas, a possibilidade de autoexpressão representa um indício de renovação. Afinal, a literatura indígena, tão bem representada por Márcia Kambeba, instaura, de fato, um panorama mais afeito à diversidade.

Referências

BIBLIOGRAFIA DAS PUBLICAÇÕES INDÍGENAS DO BRASIL. Disponível em: https://pt.wikibooks.org/wiki/Bibliografia_das_publica%C3%A7%C3%B5es_ind%C3%ADgenas_do_Brasil. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11 645, de 10 de março de 2008**. Brasília, DF: 10 de março de 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 25 ago. 2022.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Ay kakyri tama**: eu moro na cidade. - 2. ed. - São Paulo: Pólen, 2018.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Saberes da floresta**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami; tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SANTOS, Rosivânia dos. **Os cantos indígenas de Eliane Potiguara e de Graça Graúna**. Aracaju, SE: Criação Editora, 2021.